UMA BREVE PERSPECTIVA DO FEMININO

NO ANTIGO TESTAMENTO

Conta-se que um estudante teria perguntado à antropóloga Margaret Mead (1901-1978) sobre qual seria o primeiro sinal de civilização de uma cultura, esperando que ela comentasse sobre *tigelas de barro, pedras, moedas* ou algum outro fragmento encontrado. Mas a resposta foi interessante. Ela teria dito que o primeiro sinal de civilização em uma cultura antiga é a presença de um *fêmur partido que foi curado.* E Mead faz uma curiosa explicação para o aluno atento, dizendo que no reino animal quando um javali quebra uma perna se torna *carne fresca para os predadores*. Isto parece evidente: nenhum animal com uma perna quebrada consegue fugir do perigo, beber água no rio ou caçar algo para comer. No entanto, o *fêmur partido que foi curado* evidencia a presença de uma cultura solidária, amiga e capaz de superar os seus próprios desafios e preservar os seus valores.

O feminino no Antigo Testamento mostra a presença de uma cultura com características próprias e valores singulares. O *fêmur partido que foi curado* na cultura antiga dos judeus, desde a época dos patriarcas até o tempo da restauração, o feminino apresenta algumas características singulares e interessantes. Primeiro, diríamos, o reconhecimento da dignidade feminina desde a narrativa da criação, onde a mulher aparece como um ser criado por Deus assim como o homem. Portanto, uma posição de igualdade. Logo depois, a mulher surge como uma pessoa atuante dentro da família, não como uma *escrava*, mas como alguém que cuida, opina, lidera, acolhe e decide, sendo uma autêntica companheira do seu marido. Esta cultura que aparece na época antiga dos patriarcas diferencia em muitos aspectos, de outros povos contemporâneos, onde as mulheres ocupavam um lugar inferior.

Mais tarde, na época do êxodo, parece evidente a atuação de Miriã, como profetiza no contexto da instituição do sacerdócio, mostrando a importância destes dois ministérios na vida do povo de Israel. Para os que defendem a exclusividade do ministério masculino na atualidade, parece que esquecem a importância do ministério profético que tem em Miriã o primeiro exemplo de uma mulher profetiza. Para o profeta Miqueias, Miriã aparece junto com Moisés e Arão como líderes do povo[[1]](#footnote-1). Reconhecemos que não temos na Bíblia nenhum livro profético escrito por uma mulher, mas também há profetas homens que nada escreveram e que estão entre os não escriturísticos. Por exemplo, Natã, Elias, Eliseu e outros, incluindo os anônimos. O ministério profético foi relevante na história de Israel e, quem sabe, não seria bom olvidar a sua importância, enfatizando o ministério sacerdotal masculino como exemplo de exclusividade do ministério masculino contemporâneo, recordando que para Lutero, o histórico reformador protestante, o sacerdócio universal de todos os cristãos foi uma das suas bandeiras. Parece que Winternitz[[2]](#footnote-2) tem razão quando diz o seguinte: *“A mulher tem sido sempre a melhor amiga da religião, mas a religião não tem sido sempre amiga da mulher”.*

Na chegada do povo de Israel à terra prometida, aparece a história de uma mulher singular na sua coragem, determinação e fé. Trata-se de Raabe a moradora de Jericó que acolheu os dois espias enviados por Josué. Sua atitude revela uma pessoa bem informada dos acontecimentos, confiante no seu futuro, segura nas suas decisões e com uma fé inabalável no Deus Eterno, razão que levou o autor da Carta aos Hebreos incluir o seu nome entre os grandes exemplos de fé do Antigo Testamento.

No confuso e obscuro tempo dos juízes aparece outra mulher profetiza que lidera o povo durante 40 anos. Estamos pensando em Débora, mulher de Lapidote. Foi ela que profetizou que Sísera, comandante do exército de Jabim, seria vencido por uma mulher chamada Jael. Estas duas mulheres são decisivas na estabilidade política de Israel num tempo de muitas incertezas.

Que diríamos das filhas de Zelofeade que motivaram uma decisão que regulamentou a questão de herança em matrimônios de pessoas de outras *tribos[[3]](#footnote-3).* Também de Acsa, filha de Calebe que teve a coragem de reivindicar uma terra com *fontes de água[[4]](#footnote-4)*, pensando no bem-estar de sua família e sua prosperidade econômica. E ainda no tempo dos juízes temos duas mulheres extraordinárias: Noemi e Rute, como exemplos de persistência, solidariedade e decisões inteligentes.Rute, a moabita que entra na genealogia de Jesus e na galeria das mulheres vencedoras. Mas também temos a história de mulheres que quebraram os mandamentos básicos da cultura hebreia. Por exemplo, a mãe de Mica, a concubina do levita e as mulheres dos benjaminitas, que confirmaram con suas atitudes a seguinte observação: *“O distanciamento da lei de Deus se reflete no distanciamento entre homens e nulheres”[[5]](#footnote-5).*

No período dos reinados de Davi e Salomão, especialmente, mas também no longo tempo do Reino dividido a históriada exogamia mostra um lado preocupante de matrimônios com mulheres estrangeiras que influenciaram negativamente na vida e na conduta dos reis. O Reino do Norte com suas várias dinastias é um triste exemplo. Mas também na história de Davi, Salomão e outros reis de Judá a exogamia confirma que o *distanciamento da lei de Deus* revela práticas e condutas que rompem os bons principios e fragilizam o carater. Depois do grande rei Ezequias temos um Manassés e depois de um Josias temos um Jeocaz, cujas mães, provavelmente, foram exemplos negativos. Também não deixa de ser interessante o casamento de Davi com Betsabé como fator determinante na escolha de Salomão como rei sucessor.

De outro lado, o casamento de Acabe com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios que construi uma casa para Baal em Samaria e ali edificou um altar a esta divindade que era uma das mais importantes para os povos cananeos e também para os fenicios, sidônios, caldeus e babilônicos. Com Jezabel, parece evidente, que Baal e os seus profetas dominaram o culto sincretista da Nação do Norte, multiplicando as prostitutas e prostitutos sagrados e as imoralidades que caracterizavam o baalismo.

No podemos olvidar a atitude exemplar da rainha Vasti e o histórico momento vivido por Ester, a bela orfã de pai e mãe, que Mordecai a tomou como filha. Uma historia singular vivida por Ester num momento crucial para o povo judeo no cativeiro. A resposta de Ester ao desafio de Mordecai revela algumas das qualidades desta mulher que estava por acaso, naquele momento, na condição de rainha, dizendo: *“Vai, ajunta a todos os judeos que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci[[6]](#footnote-6)”.*

Parafraseando o autor da Carta aos Hebreus, diríamos que nos *faltará tempo necessário* para falar das mulheres no Antigo Testamento. O presente curso foi como uma grande janela aberta para observar o interessante papel das mulheres desde a época dos patriarcas ao cativeiro babilônico e o regresso do povo à terra de Israel, dizendo com convição que a cultura do povo de Deus mostra a existência de um *fêmur partido que foi curado* ao revelar o singular papel das mulheres em sua história, diferente, em muitos aspectos, de outras culturas, especialmente a grega e a romana. Mulheres que *representam a essência do poder feminino* que lidera, cuida, preserva, além de servir, amar, educar como benditas criaturas do Deus Eterno.

Paulo Mendes

02/10/2021

1. Ver Miqueias 6.4, onde aparece a ação divina de *enviar* os três líderes [↑](#footnote-ref-1)
2. Adolfo Winternitz foi um pintor e escultor que nasceu em Viena em 1906 e viveu muito tempo em Lima, no Perú, onde faleceu em 1993. [↑](#footnote-ref-2)
3. Ver Números 36.1-13. [↑](#footnote-ref-3)
4. Ver Juizes 1.11-15. [↑](#footnote-ref-4)
5. Frase da Professora Lidice Meyer apresentada na quartaa aula do curso *O Sagrado Feminino no Antiguo Testamento.* [↑](#footnote-ref-5)
6. Livro de Ester, capitulo 4, verso 16. [↑](#footnote-ref-6)